

# Conhecimento de Enfermeiros sobre Prevenção de Lesões na Córnea em Unidade de Terapia Intensiva

## The Knowledge of Nurses about Corneal Injury Prevention in an Intensive Care Unit

## Conocimientos de Enfermeras sobre Prevención de Lesiones en la Córnea en una Unidad de Cuidados Intensivos

*Daciane Souza dos Santos*<sup>1</sup>, *Thais Nogueira Carneiro Brasileiro*<sup>2</sup>, *Rafael Lima Rodrigues de Carvalho*<sup>3</sup>, *Manoela Lima Macie*<sup>4</sup>, *Fernanda Luz Barros*<sup>5</sup>, *Igor Maia de Oliveira*<sup>6</sup>, *Júlia Freitas e Silva*<sup>7</sup>, *Isabela Oliveira da Cruz dos Santos*<sup>8</sup>

**Como citar:** Santos DS, Brasileiro TNC, Carvalho RLR, Macie ML, Barros FL, Oliveira IM, et al. Conhecimento de Enfermeiros sobre Prevenção de Lesões na Córnea em Unidade de Terapia Intensiva. REVISA. 2024; 13(3): 818-27. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p818a827>

# REVISA

1. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1010-5933>
2. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9193-0526>
3. Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3576-3748>
4. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6034-9915>
5. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1854-0828>
6. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7417-8464>
7. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0001-1130-6967>
8. Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4611-1246>

Recebido: 12/04/2024  
Aprovado: 23/06/2024

### RESUMO

**Objetivo:** identificar o conhecimento dos enfermeiros assistenciais quanto à prevenção de lesões na córnea na unidade de terapia intensiva. **Método:** estudo transversal com a aplicação de um questionário desenvolvido pelos autores a enfermeiros assistenciais, atuantes em unidade de terapia intensiva adulto, em um hospital de grande porte. Realizada técnica de amostragem por conveniência, com número amostral mínimo de 75 participantes. **Resultados:** participaram da pesquisa 83 enfermeiros com tempo de experiência enquanto intensivista entre 1 a 4 anos, especialistas com predomínio em terapia intensiva e emergência. A maioria reconhece a importância dos cuidados oculares, com igual importância quanto ao potencial doador de tecido corneano. Todavia, a maioria apresenta dificuldade quanto ao reconhecimento dos fatores de risco correlacionados ao sistema respiratório, desconhecendo as principais medidas de prevenção baseada em evidências, principalmente envolvendo o uso de filme transparente. A maior parte demonstrou dificuldades com relação à operacionalidade do Processo de Enfermagem, desconhecendo as taxonomias disponíveis e baixa frequência de prescrição dos cuidados oculares. **Conclusões:** embora reconheçam a importância dos cuidados oculares, é preciso a introdução de protocolos e capacitação dos enfermeiros para operar tais protocolos devendo também, promover mudanças quanto a cultura do cuidado sistematizado por sua vez moldado pelo Processo de Enfermagem.

**Descritores:** Lesões da Córnea; Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

### ABSTRACT

**Objective:** To assess the knowledge of direct assistance nurses regarding the prevention of corneal injuries in an intensive care unit. **Method:** cross-sectional study with the application of a questionnaire developed by the authors to clinical nurses, working in an adult intensive care unit, in a large hospital. Convenience sampling technique was carried out, with a minimum sample number of 75 participants. **Results:** The research included 83 nurses who had worked in intensive care from one to four years. The majority of participants had specializations, in most cases in intensive care and emergency. Most nurses recognize the importance of eye care, including the care provided for the person who donated the corneal tissue. Nonetheless, most nurses have trouble recognizing risk factors associated with the respiratory system and do not know the main evidence-based preventive measures, especially those that involve the use of transparent polyurethane patches. Most of them also had trouble putting the nursing process into practice, lacking knowledge about the taxonomy and the frequency in which eye care should be prescribed and implemented. **Conclusions:** Even though nurses recognize the importance of eye care, protocols must be introduced, and nurses must be trained to adequately operate such protocols. Changes should also be implemented into the culture of systematized care, as shaped by the nursing process.

**Descriptors:** Corneal Injuries; Nursing Care; Intensive Care Units.

### RESUMEN

**Objetivo:** Determinar el conocimiento de enfermeros sobre la prevención de lesiones corneales en una unidad de cuidados intensivos. **Método:** estudio transversal con la aplicación de un cuestionario desarrollado por los autores a enfermeros clínicos, que actúan en una unidad de cuidados intensivos para adultos, en un hospital de gran tamaño. Se realizó la técnica de muestreo por conveniencia, con un número mínimo de muestra de 75 participantes. **Resultados:** 83 enfermeros participaron de la investigación. Todos trabajaban con cuidados intensivos hacía de 1 a 4 años, y un gran porcentual de ellos eran especialistas, en la mayoría de los casos en cuidados intensivos y urgencias. La mayoría reconoció la importancia de cuidados oculares, incluso con los donantes de tejido corneal. Sin embargo, la mayoría presentó dificultades para reconocer los factores de riesgo asociados al sistema respiratorio, y no conocía las principales medidas de prevención basada en evidencia, especialmente aquellas que envuelven el uso de una película transparente de poliuretano. La mayoría tuvo también dificultades con el Proceso de Enfermería, no conociendo las taxonomías disponibles y raras veces prescribiendo e implementando cuidados oculares. **Conclusiones:** Aunque enfermeros reconozcan la importancia de los cuidados oculares, es necesario introducir protocolos y capacitación para que enfermeros sean capaces de practicarlos. También es necesario promover cambios en la cultura del cuidado sistematizado, que, a su vez, debe ser orientado por el Proceso de Enfermería.

**Descritores:** Lesiones de la Cornea; Atención de Enfermería; Unidades de Cuidados Intensivos.

## Introdução

Pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) tem mecanismos naturais de proteção ocular prejudicados devido sedação, coma, ventilação mecânica, desequilíbrio de líquidos e medicação. A falta dessa proteção leva ao risco de lesão na superfície ocular cuja prevalência pode alcançar até 60%, entre o 2º e 7º dia de internação.<sup>1,2</sup>

Trata-se de lesões inflamatórias ou infecciosas no tecido corneano que podem atingir camadas superficiais ou profundas.<sup>2</sup> As lesões podem ser irreversíveis, acarretando graves prejuízos à percepção visual, inclusive cegueira.<sup>(3)</sup> Isso é recorrente no paciente sedado ou comatoso que é suscetível ao fechamento palpebral incompleto, conhecido como lagofthalmia. Essa afecção pode levar a menor qualidade lacrimal e produzir ressecamento da mucosa da superfície e de todos os tecidos epiteliais da córnea.<sup>4</sup>

Estima-se que 75% dos pacientes em UTI tenham lagofthalmia, e desses, 70% desenvolvem ceratites como resultado da exposição da córnea, que pode levar a complicações secundárias incluindo ceratite microbiana, cicatrizes e perfuração da córnea. Danos como esses são capazes de formar tecido cicatricial ou opacidade da córnea, o que reduz a quantidade de luz que entra no olho e altera seu poder de refração, levando a perda visual.<sup>3,5</sup>

Para reduzir a incidência e prevalência de alterações da superfície ocular, diferentes medidas têm sido instituídas as quais incluem a aplicação de colírios lubrificantes, pomadas e cobertura de polietileno, sendo esta última substituída pelo filme transparente de poliuretano com polímeros de etileno, uma vez que, no Brasil, o filme de polietileno não se encontra aprovado como produto para saúde.<sup>4</sup>

A enfermagem assume um papel importante na prevenção de lesões oculares, atuando desde o reconhecimento das complicações envolvendo a superfície ocular até a promoção de cuidados oculares. Todavia, é comum que esses cuidados sejam relegados a segundo plano nos protocolos de UTI dado que os cuidados são direcionados principalmente aos órgãos vitais, como sistema respiratório cardiovascular e nervoso, principalmente nos primeiros dias de internação, um fato que pode decorrer de múltiplos fatores os quais incluem pouco conhecimento do enfermeiro e da equipe multidisciplinar acerca da anatomia e fisiologia, ou desconhecimento da forma adequada de avaliação ocular e dos cuidados a serem implementados. Outro ponto importante é a falta de consenso sobre os protocolos de cuidados oculares para esses pacientes.<sup>1,4,6</sup>

Dados da literatura<sup>7</sup> aponta que o conhecimento demonstrado por enfermeiros são insuficientes sobre lesões na córnea impactando de forma negativa na operacionalização do Processo de Enfermagem (PE). Na terapia intensiva, o PE ganha destaque por promover redução de riscos, já que opera utilizando protocolos como ferramenta para melhorar processos através do cuidado.<sup>8</sup>

É importante que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre a prevenção, o reconhecimento e manejo das doenças da superfície ocular, em pacientes na UTI. Da mesma forma, se faz necessário que as ações sejam guiadas pelo PE com a utilização de protocolos, quando disponível. Assim, também é de vital importância aprofundar o conhecimento sobre os fatores que podem influenciar a qualidade do cuidado de enfermagem para prevenção de lesões oculares e que os envolvidos no processo estejam atentos a esses fatores.

Diante disso, este estudo consistiu em identificar o conhecimento de enfermeiros assistenciais quanto à prevenção de lesões na córnea na unidade de terapia intensiva.

## Método

Trata-se de um estudo transversal norteado pela ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology* (STROBE). Ele foi realizado nas unidades de terapia intensiva adulto em um hospital de grande porte, localizado na Bahia, desenvolvido entre julho e setembro de 2023.

A amostra foi por conveniência, todos os enfermeiros alocados nas UTIs adultos, presentes nas datas de coleta de dados, foram convidados a participar da pesquisa, sendo critérios de inclusão: atuar com assistência direta ao paciente, e tempo de experiência em terapia intensiva igual ou superior a três meses. Foram excluídos os profissionais que estavam afastados de licença de qualquer natureza e/ou férias no período compreendido para coleta de dados.

Para se obter uma amostra representativa, foi concebido como limite mínimo para coleta 75 participantes, com margem de erro de 5% e nível de confiança de 95% em uma população homogênea.

Do total de 107 enfermeiros assistenciais alocados nas unidades de terapia intensiva adulto, foram convidados para este estudo todos os presentes na data e horário de coleta de dados, totalizando 86, destes 83 aceitaram participar da pesquisa. Houve recusa em 3,48%.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário pelos autores devido à inexistência de um instrumento sobre as variáveis de interesses deste estudo. Trata-se de um instrumento autoaplicável contendo 18 questões, com uso da escala de Likert que mensurou o grau de importância e frequência das variáveis investigadas. O questionário foi criado em conformidade com o diagnóstico Risco de Lesão na Córnea, presente na Taxonomia de diagnósticos de enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association - NANDA International.<sup>9</sup>

O questionário utilizado se divide em duas partes: primeira parte que buscou caracterizar a amostra quanto o perfil socioprofissional que inclui idade, sexo, tempo de serviço como enfermeiro, tempo de serviço como intensivista, tempo de serviço na instituição, ocupação profissional e especializações. E a segunda parte que avaliou o conhecimento sobre lesões na córnea e fatores de riscos associados ao cuidado intensivo, grau de importância dos cuidados oculares, conhecimento e domínio sobre os diagnósticos de enfermagem relacionados ao risco de lesões na superfície ocular e cuidados de enfermagem aplicáveis à prevenção, grau de importância dos cuidados oculares aplicáveis ao potencial doador de córnea, dificuldades e barreiras enfrentadas na operacionalização do PE enquanto estratégia de prevenção de lesões na córnea, frequência de prescrição dos cuidados.

Os dados foram organizados em um banco de dados no Programa Microsoft Office Excel 2016, contendo as informações de cada participante segundo as variáveis estudadas, e submetidos à análise descritiva pelo pacote estatístico R, versão 3.3.1.

Aos participantes da pesquisa foi apresentado a proposta da pesquisa, os objetivos, benefícios e riscos nele contidos. Após aceitar participar da pesquisa os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). Foi garantido o anonimato com relação a identidade dos participantes, bem como o uso das informações somente para fins científicos.

Esta pesquisa se encontra registrada sob parecer favorável através do número CAAE: 69679723.6.0000.5028 por meio do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos, da cidade de Salvador, Bahia.

## Resultados

Participaram da pesquisa 83 enfermeiros, com idade entre 25 e 56 anos (média 39,36 anos;  $dp \pm 7,22$ ), 64 (77,11%) do sexo feminino.

Sobre o tempo de experiência, 36 (31,33%) referiram tempo de experiência enquanto enfermeiro entre 4 a 8 anos, 33 (39,76%) tempo de experiência enquanto intensivista entre 1 a 4 anos, e 41 (49,40%) tempo de experiência no campo do estudo entre 1 a 4 anos. A maior parte, 77 (92,77%), possui especialização, sendo 67 (79,26%), com predomínio em terapia intensiva e emergência.

A Tabela 1 apresenta as variáveis que representam o conhecimento e o grau de importância atribuído pelos enfermeiros acerca das lesões na córnea e os cuidados oculares no contexto da assistência de enfermagem na UTI. Os participantes referiram conhecer as lesões na córnea (56; 67,4%) e compreender a exposição ocular enquanto um problema de enfermagem (57; 68,6%). Do mesmo modo, compreendem que o tratamento em UTI aumenta o risco de lesão na córnea (72; 86,7%), considerando os cuidados oculares no contexto da assistência de enfermagem em UTI como muito importante (68; 81,9%) e importante (14; 16,8%). Quanto às medidas recomendadas para prevenção de lesão na córnea baseadas em evidências, a maioria (39; 46,9%) afirmou não conhecer tais medidas, julgando ser necessário a institucionalização de protocolo para padronização dos cuidados oculares em UTI (82; 98,8%).

**Tabela 1.** Conhecimento e importância da prevenção de lesão na córnea, atribuída pelos enfermeiros. Salvador/BA, 2024.

VARIÁVEIS	n	(%)
<b>Conhecimento sobre as lesões na córnea</b>		
Sim	56	67,4
Não	25	30,1
Não respondeu	2	2,4
<b>Compreensão sobre a exposição ocular enquanto problema de enfermagem</b>		
Sim	57	68,6
Não	23	27,7
Não respondeu	3	3,61
<b>Compreensão sobre o tratamento em UTI aumentar a vulnerabilidade ao risco de lesão na córnea</b>		
Sim	72	86,7
Não	11	13,2
<b>Conhecimento sobre as medidas recomendadas baseada em evidência para prevenção de lesão na córnea em pacientes hospitalizados</b>		
Sim	34	40,9
Não	39	46,9
Não respondeu	10	12,0

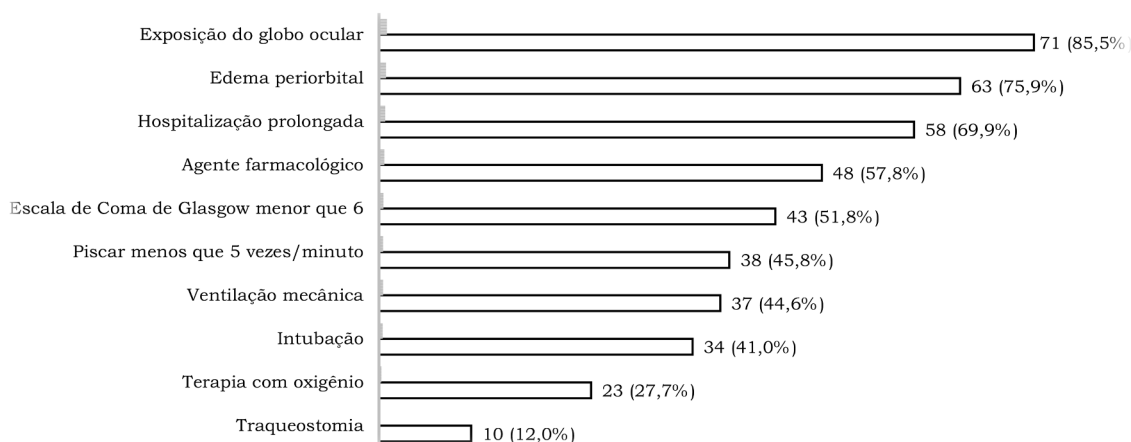
**Grau de importância atribuído aos cuidados oculares no contexto da assistência de enfermagem, na UTI**

Muito Importante	68	81,9
Importante	14	16,8
Razoavelmente Importante	1	1,2
Pouco Importante	-	-
Sem Importância	-	-

**Julgamento sobre a necessidade de institucionalização de protocolo para padronização dos cuidados oculares em UTI**

Sim	82	98,8
Não respondeu	1	1,2
Total	83	100,0

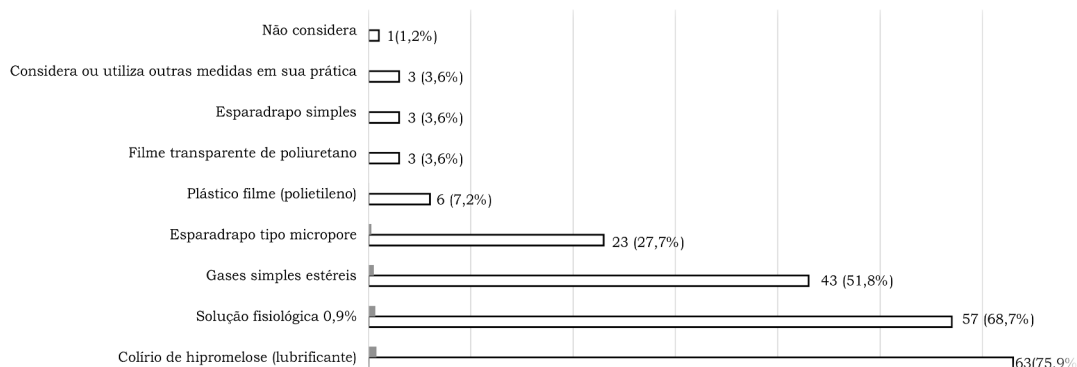
Os enfermeiros foram distribuídos conforme conhecimento dos fatores de risco para lesão na córnea na unidade de terapia intensiva, dentre os quais, 71 (85,5%) afirmaram compreender a exposição do globo ocular enquanto fator de risco, seguido 63 (75,9%) que reconheceram o edema periorbital, 58 (69,9%) hospitalização prolongada, 48 (57,8%) agente farmacológico, sendo rebaixamento do nível de consciência com escala de Glasgow menor que 6 pontos reconhecido por 43 (51,8%), piscar menos que 5 vezes/minuto por 38 (45,8%), ventilação mecânica por 37 (44,6%), intubação por 34 (41,0%), terapia com oxigênio por 23 (27,7%) e traqueostomia compreendido por 10 (12,0%), conforme Figura 1.



**Figura 1.** Fatores de risco para lesão na superfície ocular, segundo opinião de enfermeiros. Salvador/BA, 2024.

\*425 Respostas.

Na Figura 2 se verifica os recursos considerados como adequados para implementação dos cuidados oculares pelos enfermeiros, 63 (75,9%) consideraram como medida de prevenção de dano à superfície ocular o uso de colírio lubrificante de hipromelose, seguido de 57 (68,7%) que consideraram solução fisiológica 0,9%, 43 (51,8%) gases simples estéreis, 23 (27,7%) esparadrapo tipo micropore, 6 (7,2%) plástico filme (polietileno), 3 (3,6%) filme transparente de poliuretano, 3 (3,6%) esparadrapo simples, e 3 (3,6%) referiram considerar ou utilizar outras medidas em sua prática, e apenas 1 (1,2%) não considerou nenhum recurso.



**Figura 2.** Recursos compreendidos como adequados para prevenção de danos à superfície ocular, segundo opinião de enfermeiros. Salvador/BA, 2024.  
\*202 Respostas.

Sobre os aspectos que envolvem a operacionalidade do PE no contexto da prevenção de lesão na córnea, conforme apresentado na Tabela 2, 43 (51,8%) dos enfermeiros afirmaram desconhecer as taxonomias pertinentes a descrição da necessidade de cuidado para prevenção de danos à superfície ocular, aprovados pelo North American Nursing Diagnosis Association – NANDA International,<sup>(9)</sup> 40 (48,2%) dos enfermeiros que afirmaram conhecer as taxonomias, 19 (47,5%) referiram utilizar os diagnósticos de enfermagem ocasionalmente e 9 (22,5%) frequentemente. Quanto à frequência de prescrição dos cuidados de enfermagem pertinentes à prevenção de lesão na córnea, 31 (37,3%) dos entrevistados informaram que nunca prescrevem, enquanto 17 (20,5%) prescrevem raramente. Quando questionados sobre os motivos pelos quais não prescrevem os cuidados de enfermagem pertinentes a prevenção de lesão na córnea, foi apontando em 14 (40%) respostas como principal motivo não considerar necessário ou importante, seguido de 12 (34,3%) os impressos ou software utilizados para gerenciamento do prontuário eletrônico não dispor dos diagnósticos de enfermagem pertinentes a prevenção de lesão de córnea.

**Tabela 2-**Conhecimento e importância da operacionalidade do PE no contexto da prevenção de lesão na córnea. Salvador/BA, 2024.

VARIÁVEIS		
<b>Conhecimento das taxonomias pertinentes a descrição da necessidade de cuidado para prevenção de danos à superfície ocular, aprovados pelo NANDA International, Inc.</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	40	48,2
Não	43	51,8
Total	83	100,0
<b>Frequência com a qual os enfermeiros utilizam os diagnósticos de enfermagem pertinentes a descrição da necessidade de cuidado para prevenção de danos à superfície ocular, aprovados pela NANDA International, Inc.</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
Nunca	1	2,5
Raramente	5	12,5
Ocasionalmente	19	47,5
Frequentemente	9	22,5
Muito Frequentemente	6	15,0
Total	40	100,0

**Frequência com a qual se PRESCREVE os cuidados de enfermagem pertinentes à prevenção de lesão na córnea**

	<b>n</b>	<b>%</b>
Nunca	31	37,3
Raramente	17	20,5
Ocasionalmente	20	24,1
Frequentemente	14	16,9
Muito Frequentemente	1	1,2
Total	83	100,0

**Motivos pelos quais não PRESCREVEM os cuidados de enfermagem pertinentes à prevenção de lesão na córnea**

	<b>n</b>	<b>%</b>
Não conhece os fatores de risco para lesão na córnea	6	17,1
Os impressos ou software utilizados para gerenciamento do prontuário eletrônico não dispõe dos diagnósticos de enfermagem pertinentes a prevenção de lesão de córnea	12	34,3
Não considero necessário ou importante	14	40,0
A unidade não dispõe de protocolo para cuidados oculares e/ou recursos	-	-
Outros	3	8,6
Total	35*	100,0

**Motivos pelos quais não IMPLEMENTAM os cuidados de enfermagem para prevenção de lesão na córnea**

	<b>n</b>	<b>%</b>
Não sabe quando se deve implementar os cuidados oculares	3	12,5
Não conhece os cuidados de enfermagem que podem prevenir lesão na córnea	3	12,5
Não considera necessário ou importante	-	-
A unidade não dispõe de protocolo para cuidados oculares e/ou recursos	11	45,8
Outros	7	29,2
Total	24*	100,0

\*Mais de um enfermeiro referiu mais de um motivo.

A respeito da operacionalidade do PE no contexto da prevenção de lesão na córnea ao potencial doador, 80 (96,4%) enfermeiros responderam que reconhecem a importância da aplicação dos cuidados oculares, 3 (3,6%) não responderam, sendo que 29 (34,9%) apontaram raramente prescrever, seguido de 20 (24,1%) que frequentemente prescrevem, 19 (22,9%) ocasionalmente, 10 (12%) nunca e 4 (4,8%) muito frequentemente. Apenas 1 (1,2%) não respondeu.

## Discussão

Observou-se que a maioria dos entrevistados são mulheres, adultas jovens, corroborando com as demais pesquisas em nível nacional as quais verificam que as mulheres representam a maior parte dos profissionais de enfermagem.<sup>10</sup> Em relação a escolaridade e tempo de experiência em UTI, a maioria possui formação especializada para o cuidado do paciente crítico com tempo de experiência profissional em cuidados intensivos significativo.

A maioria dos enfermeiros reconhecem a importância dos cuidados oculares para prevenção das lesões na córnea, com igual importância quanto a aplicação dos cuidados ao potencial doador de tecido corneano, todavia,

apresentam dificuldades quanto ao reconhecimento dos fatores de risco para lesão na córnea que se correlacionam com o sistema respiratório, tais como traqueostomia (12%), terapia com oxigênio (27,75%), intubação (41%) e ventilação mecânica (44,6%). São fatores intervenientes na defesa ocular, ao passo em que a ventilação mecânica com pressão positiva pode levar a quemose conjuntival, devido ao aumento da pressão venosa e retenção de fluidos nos espaços extracelulares, que dificulta o fechamento palpebral e leva a exposição corneana; o alto fluxo de oxigênio por sua vez, por meio de máscara pode levar a lesão do epitélio corneano, enquanto que a aspiração traqueal por meio de tubo orotraqueal ou traqueostomia, pode ocasionar aerolização de patógenos do trato respiratório no epitélio da córnea. Assim, pacientes em uso de tubo orotraqueais, ventilação mecânica ou traqueostomizados tem um risco estimado em 117,11 vezes para desenvolver lesão na córnea.<sup>5</sup>

Além disso, a maioria desconhece as medidas de prevenção baseadas em evidências à medida em que julgam necessário a institucionalização de protocolo. Apenas 7,2% seguido de 3,6% reconhecem o uso de filme transparente como recurso adequado para prevenção de danos a superfície ocular. Este recurso tem sido citado na literatura como fator de proteção em caso de lagoftalmia, sendo pontuado como significativamente mais eficaz do que outros métodos.<sup>11,12</sup>

Outro aspecto importante diz respeito ao uso da solução salina, pontuado por 68,7% dos enfermeiros como adequado. Um estudo realizado com o objetivo de avaliar o efeito da solução salina na incidência da ceratopatia de exposição, verificou que o uso da solução salina como cuidado oftalmológico em pacientes internados em UTI pode aumentar a incidência e gravidade do quadro de ceratopatia, não sendo recomendado.<sup>1</sup>

Quanto a operacionalidade do cuidado que deve ocorrer de forma sistematizada conforme orientado pelo PE, a maioria dos entrevistados não conhecem as taxonomias disponíveis para descrever o diagnóstico de risco para lesão na córnea, atualmente disponível pelo NANDA International,<sup>9</sup> comprometendo as demais etapas do Processo, assim, a frequência tanto para prescrição quanto para implementação varia majoritariamente entre nunca e raramente, tendo dentre os principais motivos apontados não considerar necessário ou importante a prescrição (40%), dificuldades impostas pela própria unidade que não dispõe de impresso ou software com base de dados que contemple os diagnósticos e cuidados pertinentes, segundo 34,3% dos motivos elencados pelos enfermeiros que referiram nunca prescrever, bem como a falta de protocolo e/ou recursos para implementação do cuidado, razão compreendida em 45,8% dentre os motivos apontados para justificar a não implementação dos cuidados.

Resultados semelhantes foram descritos em um estudo qualitativo<sup>7</sup> que demonstrou que a maioria dos enfermeiros não prescreviam cuidados com as córneas, estando dentre os fatores apontados pelos entrevistados a falta de protocolos assistenciais, a falta de difusão desse conhecimento no ambiente de trabalho, o desconhecimento do diagnóstico de enfermagem, e por não constar nos impressos padrão utilizados no setor.

Um aspecto importante na prevenção das lesões oculares diz respeito ao uso dos protocolos de cuidados oculares como medida a ser implementado na UTI. Um ensaio clínico<sup>13</sup> realizado com pacientes internados na UTI submetidos a um tipo de protocolo de cuidados oculares durante por cinco dias



consecutivos, com higienização dos olhos, aplicação de colírio de hipromelose e fechamento palpebral no caso de lagoftalmia, demonstrou que a utilização de protocolos de cuidados oculares enquanto método é capaz de reduzir a incidência de ceratite, conjuntivite, secura ocular e úlcera de córnea.

Ademais, observou-se que as frequências de prescrição e implementação aumentam quando o paciente é um potencial doador de tecido corneano em que as frequências variam de nunca e raramente, para raramente e frequentemente com uma taxa respectiva de 34,9% e 24,1% para prescrição. Isso pode estar relacionado com a existência de protocolos de manutenção do potencial doador no contexto da doação de múltiplos órgãos e tecidos, os quais incluem o cuidado com a córnea, porém, apenas implementado após abertura de protocolo de Morte Encefálica que pode não ter impacto considerando que o potencial doador por vezes apresenta tempo de internação prolongado e as lesões que envolvem a superfície ocular podem ocorrer já a partir de 48 horas se o paciente apresentar fatores de risco.

## Conclusão

Observou-se que, embora a maioria dos enfermeiros reconheçam a importância dos cuidados oculares, é preciso a introdução de protocolos e capacitação dos enfermeiros para operar tais protocolos devendo também, promover mudanças quanto a cultura do cuidado sistematizado, por sua vez moldado pelo PE com vistas a aumentar a frequência de prescrição e implementação dos cuidados oculares ao paciente sob risco de lesão na córnea.

## Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

## Referências

1. Davoodabady Z, Rezaei K, Rezaei R. The impact of normal saline on the incidence of exposure keratopathy in patients hospitalized in intensive care units. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*. 2018[cited 2023 Dec 25];23(1):57. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5769187/pdf/IJNMR-23-57.pdf>
2. Werli-Alvarenga A, Ercole FF, Botoni FA, Oliveira JADMM, Chianca TCM. Lesões na córnea: incidência e fatores de risco em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Latino-Am. Enferm.* [Internet]. 1 de outubro de 2011 [cited 2024 Feb 19];19(5):1088-95. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4418>
3. Sansome SG, Lin PF. Eye care in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. *British Journal of Hospital Medicine*. 2020 May 30[cited 2023 Dec 25];1-10. Available from: <https://doi.org/10.12968/hmed.2020.0228>
4. Hayakawa LY, Matsuda LM, Inoue KC, Oyamaguchi EK, Ribeiro E. Lesão de superfície ocular em unidade de terapia intensiva: ensaio clínico auto-pareado. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2020[cited 2023 Dec 25];33. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0279>
5. Aragao REM de, Araruna LP, Sousa MP, Santos EA, Gomes LMA. Protocolo de cuidado ocular em pacientes internados nas unidades de tratamento intensivo.

repositorio.ufc.br [Internet]. 2022 Apr 1 [cited 2023 Dec 25]; Available from: <https://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/65489>

6. Silva Carneiro e Silva R, Raphael Escobar Gimenes F, Pimentel Moreno Mantilla N, Naissa Duarte Silva N, Eduardo de Oliveira Pinheiro C, da Silva Lima M, et al. Risk for corneal injury in intensive care unit patients: A cohort study. *Intensive and Critical Care Nursing*. 2021 Jun[cited 2024 Feb 19];64:103017. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103017>

7. Freitas L da S, Ferreira M de A, Almeida Filho AJ de, Santos CCG, Silva LB da. Lesões na córnea em usuários sob os cuidados intensivos: contribuições à sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2018[cited 2023 Dec 25];27(4). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004960017>

8. Almeida AMS, Silva TDC, Sodr e MR, Silva JFT, Dornelles C, Aguiar JRV de, et al. A aplicabilidade da sistematiza o da assist ncia de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Revista de Casos e Consultoria* [Internet]. 2022 Mar 14 [cited 2023 Dec 25];13(1). Available from: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27835>

9. North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). *Diagn sticos de enfermagem da NANDA: defini es e classifica o 2021-2022*. 12  ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

10. Mola R, Dias ML, Costa J de F, Fernandes FECV, Lira GG. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a sistematiza o da assist ncia de enfermagem. *Rev pesqui cuid fundam (Online)* [Internet]. 2019;887-93. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005652>

11. Khatiban M, Moradi Amin H, Falahinia G, Moghimbeigi A, Yadollahi M. Polyethylene eye-cover versus artificial teardrops in the prevention of ocular surface diseases in comatose patients: A prospective multicenter randomized triple-blinded three-arm clinical trial. Oldenburg CE, editor. *PLOS ONE*. 2021 Apr 1[cited 2024 Feb 19];16(4):e0248830. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248830>

12. Ahmadinejad M, Karbasi E, Jahani Y, Ahmadipour M, Soltaninejad M, Karzari Z. Efficacy of Simple Eye Ointment, Polyethylene Cover, and Eyelid Taping in Prevention of Ocular Surface Disorders in Critically Ill Patients: A Randomized Clinical Trial. *Critical Care Research and Practice*. 2020 Apr 9[cited 2023 Dec 25];2020:1-7. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1155/2020/6267432>

13. Mobarez F, Sayadi N, Jahani S, Sharhani A, Savaie M, Farrahi F. The effect of eye care protocol on the prevention of ocular surface disorders in patients admitted to intensive care unit. *Journal of Medicine and Life* [Internet]. 2022 Aug 1[cited 2023 Dec 25];15(8):1000-4. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36188652/>

**Autor de correspond ncia**

Daciane Souza dos Santos.  
Rua Narciso Alves da Cunha, 157. CEP: 41150-320.  
Cabula, Salvador, Bahia, Brasil  
[dacianesouza@hotmail.com.br](mailto:dacianesouza@hotmail.com.br)